

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na Abertura
Solene do ano letivo da Academia Militar**

Academia Militar, Amadora, 06 de novembro de 2019

Vocativos

É uma grande satisfação regressar à Academia Militar para este momento solene de abertura de um novo ano letivo. Nesta renovação, que a entrada de novos alunos simboliza em cada ano, renova-se também o nosso compromisso com a vossa formação. Uma formação de elevada qualidade, que corresponda às necessidades das nossas Forças Armadas e de Segurança e que corresponda às expetativas e anseios de cada um de vós.

Quero iniciar a minha intervenção sublinhando o trabalho muito meritório de permanente atualização que as instituições de ensino superior militar têm desenvolvido. Na procura de respostas aos desafios dinâmicos do nosso tempo, a Academia Militar continua a oferecer ensino, formação e investigação que ambicionam preparar futuros oficiais, cientes da sua história, mas de olhos voltados para o futuro.

Mas as reformas profundas que o ensino superior militar tem ainda em curso exigem-nos a nossa melhor atenção, pois confrontam-se com importantes desafios. Por exemplo, na conjugação do ensino de carácter geral com as especificidades da formação militar. Nas nossas instituições militares de ensino, a qualidade da formação ministrada não pode ser inferior àquilo que se faz nas melhores instituições civis, ao mesmo tempo que se preparam os alunos para as características únicas de uma carreira militar.

Existem também desafios decorrentes da necessária e desejável abertura das academias militares às universidades civis e a interação com elas, pois na vida académica nada é mais nocivo do que o isolamento.

E importa também mencionar os desafios relacionados com a internacionalização e a promoção de investigação – dois caminhos privilegiados para a dinamização e atualização constante do nosso ensino superior militar.

A investigação em particular merece uma especial atenção, tendo em conta a natureza profundamente dinâmica do contexto internacional e os avanços exponenciais em termos tecnológicos. Falamos tanto de questões de liderança, como de questões relativas aos sistemas de armas e de comunicação, hoje essenciais para a nossa ação na defesa de Portugal e dos nossos aliados. É, pois, necessário apostar em projetos que reforcem a nossa autonomia estratégica e que respondam às necessidades das nossas Forças Armadas, mas também que aproveitem da melhor forma as oportunidades inerentes ao atual contexto europeu e

internacional. Para isso, é essencial a criação de maior escala na investigação, o devido aproveitamento dos necessários diálogos interdisciplinares e o aparecimento e a promoção de um corpo de investigadores, civis e militares, dedicados às ciências militares e às temáticas da Defesa Nacional.

Caros Cadetes-Alunos da Academia Militar, senhores oficiais,

Quero deixar-vos uma palavra de particular apreço e agradecimento pela escolha que fizeram de servir Portugal nas fileiras do Exército e da Guarda Nacional Republicana. Ao longo do vosso percurso nas Forças Armadas e nas Forças de Segurança serão chamados a pôr à prova os conhecimentos que daqui levam. Das mulheres e dos homens que escolheram ingressar nesta exigente carreira espera-se total empenho e uma apurada ética

de serviço público. Conto com todos vós para os grandes desafios que temos pela frente.

Aos que concluíram a formação de oficiais dou os meus parabéns pela determinação e perseverança, pela capacidade de superação e pelo sentido de missão que revelaram. Aos que ingressam este ano nas fileiras da Academia Militar deixo votos de que este seja um percurso que corresponda às vossas ambições e que vos transmita as ferramentas necessárias para que possam sempre honrar os ilustres antepassados desta Academia secular.

Quero deixar também uma palavra de especial apreço pela presença, já de longa data, de estudantes dos Países de Língua Portuguesa nas fileiras da Academia Militar. A vossa integração neste espaço muito nos honra e dá continuidade a uma relação de

grande proximidade que nos beneficia mutuamente. Convenhamos que estudar em outro país, longe dos familiares e amigos, nem sempre é fácil. Mas devem saber que encontrarão na Academia Militar todo o apoio e amigos para a vida. Da vossa parte apenas se exige o mesmo que se exige a todos os outros alunos: uma entrega total, para que possam plenamente realizar o potencial. Ao fazê-lo, estarão a contribuir para mais um nó nos laços imensos que unem os nossos países.

Sr. Comandante e corpo docente da Academia Militar,

O balanço que o Sr. Major-General Vieira Borges fez do último ano mostra-nos um caminho sólido, sustentado por uma visão de excelência e por uma aposta na abertura de novos caminhos. De particular importância parece-me a visão sobre a

internacionalização e a investigação aplicada, e acolho com expectativa a intenção de aprofundar a colaboração entre a Academia Militar e os clusters industriais e tecnológicos nacionais e internacionais.

Esta é uma clara oportunidade de reforço da nossa autonomia estratégica e de afirmação da Defesa Nacional como um polo dinamizador da nossa competitividade e da nossa economia. A Academia Militar tem sabido estar na linha da frente nestes projetos. Um excelente exemplo disso é o *Cyber Academia and Innovation Hub* que, em articulação com a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, permitiu a sua transformação num projeto da Cooperação Estruturada Permanente da União Europeia, liderado por Portugal. Outro exemplo é a colaboração com os centros de inovação tecnológica nacionais na criação do

sistema Soldado do Futuro, no âmbito da Lei de Programação Militar.

Acolho também com apreço a nota de que a Academia continua a valorizar a sua ligação com a sociedade, por exemplo no doutoramento conjunto com o ISCTE em História, Estudos de Segurança e Defesa, que este ano ocupou todas as vagas disponibilizadas. Mas também através das atividades junto da comunidade, na ligação à Câmara Municipal da Amadora, cuja colaboração sempre disponível muito apreciamos, ou com as organizações da sociedade civil.

Os resultados deste dinamismo estão patentes no prestígio da instituição, na sua atratividade, que permanece muito superior à

capacidade de acolhimento, e na sua atenção ao recrutamento feminino.

Iniciámos recentemente uma nova legislatura com a ambição de reforçar a centralidade da Defesa Nacional nas instituições soberanas do país e junto dos portugueses. Para isso, contamos com todos. A consolidação de um ensino superior militar de excelência e que responda às necessidades dinâmicas do nosso tempo é uma dessas prioridades. A formação de oficiais que irão exercer as futuras funções de comando, direção e chefia exige-nos toda a nossa atenção.

De forma semelhante, continuamos dedicados a dar resposta aos desafios de recrutamento nos regimes de voluntariado e contrato e continuamos empenhados na valorização da carreira militar e

no apoio aos antigos combatentes e deficientes das Forças Armadas. Colocar as pessoas primeiro é a ideia que nos levou a criar uma Secretaria de Estado dedicada a estas temáticas e iremos, por isso, dar continuidade a esse desígnio.

E iremos continuar a trabalhar para adaptar as Forças Armadas aos desafios da próxima década, racionalizando serviços, adaptando as suas estruturas de governação e garantindo a sua sustentabilidade, nomeadamente no que à saúde militar e à Assistência na Doença aos Militares diz respeito.

E teremos de fazer tudo isto ao mesmo tempo que cuidamos da nossa relação com a sociedade portuguesa. É fundamental neste novo tempo, continuar a trabalhar para aproximar as Forças Armadas aos portugueses, dando a conhecer, democratizando,

legitimando. Continuaremos a dar a conhecer as múltiplas missões que o Exército leva a cabo em cenários tão distantes e complexos como a República Centro Africana, o Afeganistão, o Iraque ou o Kosovo. Mas também as missões, por vezes invisíveis aos olhos dos cidadãos, de apoio às populações, na vigilância aos incêndios ou no apoio de emergência. Nestas missões, hoje como no passado, a resposta do Exército e dos outros Ramos das Forças Armadas foi: “estamos presentes e estamos disponíveis”.

Minhas senhoras e meus senhores,

O caminho prestigiante e renovado que imaginamos para a Defesa Nacional na próxima década está ao nosso alcance e é para tornar essa visão uma realidade que trabalhamos diariamente. Contamos com todos para esse objetivo e estou certo que nas

fileiras desta Academia, como em todas as outras do nosso país, se continuarão a formar oficiais que irão dar lustre e honra à instituição militar e a Portugal.

Parabéns a todos, parabéns à Academia Militar.

Muito obrigado.